



nº 386

Edições às Segundas e Quintas

Cadeia Petroquímica e do Plástico, Economia e Política, Sustentabilidade, América Latina e Mundo • 14 de Setembro de 2009 • Ano 4

Cadeia Produtiva

O PIB e o setor

A divulgação do Produto Interno Bruto (PIB) brasileiro, do segundo trimestre, confirmou a tendência de recuperação da economia nacional e abre boas perspectivas de negócios, para o segundo semestre, período tradicionalmente mais robusto de vendas para a indústria química. A avaliação é de executivos do setor. De acordo com o presidente da Quattor, Vitor Mallmann, os dados da indústria petroquímica, segmento que pode ser considerado um dos termômetros da economia nacional, mostram que a atividade econômica brasileira já busca um novo ritmo de crescimento. "Eu diria que já vemos alguma estabilidade no patamar de expansão, nos dados do terceiro trimestre", afirma Mallmann. Ele lembra que a demanda doméstica por poliolefinas, mercado que engloba os dois tipos de resinas, encolheu aproximadamente 8% no primeiro semestre. Apesar da forte queda, nos seis primeiros meses do ano, o executivo acredita que é possível para o setor registrar expansão no acumulado de 2009, o que significa que o mercado deve crescer - incluindo a demanda registrada com as importações - próximo de 8%, na segunda metade do ano. O executivo observa que "mercados de bens essenciais, como o alimentício, praticamente não sentiram impacto da crise. Outros mercados, como o de bens duráveis, no entanto, foram prejudicados em um primeiro momento, mas depois beneficiados com os incentivos do governo", referindo-se à redução do IPI para o setor automotivo e de linha branca. Beneficiada por esses setores, a Quattor encerrou, o mês de julho com vendas, praticamente estáveis, no acumulado anual, em relação ao volume negociado, nos sete primeiros meses de 2008. A recuperação da economia, de acordo com Mallmann, acontece em um momento importante para as indústrias, que já iniciam as vendas para atender a demanda de final de ano. "Temos a sazonalidade favorável do segundo semestre, e ainda temos uma base de comparação mais fraca, vista no quarto trimestre do ano passado", lembra o executivo, que também preside o Sindicato da Indústria de Resinas Plásticas - Siresp. O momento mais fraco deste ano, por outro lado, ocorreu nos três primeiros meses, período em que as petroquímicas interromperam as linhas de produção, devido principalmente à queda das exportações. Apesar da adversidade do cenário, o setor não paralisou os projetos, anteriormente anunciados. A Quattor concluirá, este mês, o projeto de expansão, do polo petroquímico instalado no Grande ABC. A concorrente Braskem também deu andamento ao projeto de construção de uma nova unidade no Rio Grande do Sul, além dos planos de investir no exterior. Informou a Agência Estado.

Dow Chemical vende linha de pigmentos plásticos e fecha unidades no Texas

A Dow Chemical anunciou a venda da linha de produtos de pigmentos plásticos para a Omnova Solutions. A negociação deve ser concluída no quarto trimestre deste ano e está sujeita à aprovação de órgãos reguladores. Os valores não foram divulgados. Além disso, a companhia informou que irá fechar as unidades de produção de monômero de estireno e etilbenzeno na cidade de Freeporto, no Texas (EUA), até o final do ano. A ação é parte do plano de reestruturação da empresa, anunciado em junho. "Essa decisão está em linha com a estratégia da empresa e melhora a nossa posição competitiva na América do Norte", diz Crian Ames, diretor global de negócios da Dow Chemical. Informou a Agência Leia.

Basf é uma das melhores empresas para trabalhar no Brasil

Pelo quarto ano consecutivo, a Basf está entre as Melhores Empresas para Você Trabalhar no Brasil, eleita pelo Guia Você S/A Exame. Em sua décima terceira edição, o guia é uma das publicações voltadas ao reconhecimento da gestão do capital humano nas organizações. Para estar entre as melhores, a Basf foi uma das mais de 500 empresas avaliadas no Brasil, em pesquisa conduzida pela Fundação Instituto de Administração (FIA), entidade ligada à Universidade de São Paulo (USP). Do universo avaliado, 150 companhias foram reconhecidas como as melhores para trabalhar no País. Carreira, Desenvolvimento, Liderança, Remuneração, Estratégia e Gestão, Saúde e Cidadania Empresarial são as sete categorias em que as empresas são avaliadas na pesquisa que dá origem ao Guia. "Ainda mais em tempos turbulentos, o fato de continuarmos entre as 150 melhores empresas destaca o excelente trabalho de todos os colaboradores, que demonstraram, mais uma vez, empenho, coesão e atitude ao longo dos últimos doze meses", afirma Rolf-Dieter Acker, presidente para a América do Sul. Informou a assessoria da Basf.

Negócios para o Plástico

Crise já é passado para Tigre e Amanco

Os primeiros meses do segundo semestre mostram que o setor de tubos e conexões deixou de vez a crise econômica mundial para trás. Com alta demanda principalmente do segmento predial, as empresas voltaram a contratar, aumentaram a jornada em parte de suas unidades em Joinville, um dos principais polos de fabricação deste segmento no país, e já há estimativas de um terceiro trimestre mais forte do que no ano passado. "Houve recorde de produção em todas as nossas unidades em agosto", comentou Marise Barroso, presidente da Amanco. "O presidente Lula foi criticado por dizer que a crise no Brasil seria uma marolinha, mas foi o que ocorreu. O governo colaborou muito para que a situação fosse de estabilidade", disse Marise, citando as isenções de IPI para vários setores, inclusive o de construção, queda dos juros e o programa Minha casa, Minha vida, para construção de moradias. As encomendas estão sendo impulsionadas principalmente pela autoconstrução (as pessoas fazendo suas próprias casas). "E este é um mercado muito vinculado à empregabilidade. Se há segurança no emprego, as pessoas investem em suas casas. Hoje, a expectativa de empregabilidade está positiva, muitos setores estão retomando volumes e o varejo está com menos medo de não ter rotação de estoque." A Amanco já espera que o terceiro trimestre deste ano seja melhor do que o terceiro trimestre de 2008. Para o ano, a previsão da empresa é crescer 12%. O enfraquecimento da crise econômica mundial levou tanto a Amanco quanto a Tigre a adotar recentemente o regime 6X2 em algumas linhas de produção em Joinville. Isso significa que parte dessas unidades passou a operar também aos domingos. Os funcionários trabalham seis dias e folgam dois. A Tigre também comemora. "O ano está muito melhor do que se imaginava que ele poderia ser", disse o presidente da empresa, Evaldo Dreher. No ramo predial, a Tigre teve em julho e agosto "um desempenho acima do orçado", ainda que no segmento de infraestrutura esteja abaixo do esperado. Para o ano, a estimativa da Tigre é crescer 6%. Segundo Dreher, o ramo de infraestrutura não decolou tanto como se esperava por conta da morosidade dos investimentos do Programa de Aceleração do Crescimento (PAC). Mas ele acredita que isso poderá mudar no ano que vem. A Tigre já faz planos de aumento de capacidade de 20% para 2010, acreditando na continuidade de uma tendência positiva para o setor. Ele deverá investir, no total, R\$ 200 milhões em 2010, volume maior do que os R\$ 150 milhões investidos em 2009. Este ano, a empresa ampliou em 15% a capacidade. Já a Amanco, que aumentou sua capacidade em 20% neste ano, ainda não tem traçados os planos para 2010, mas Marise diz que o orçamento poderá ser mais robusto do que em 2009. Os investimentos da empresa este ano foram de R\$ 111 milhões. Informou o Valor Econômico.

Produto importado avança no comércio

O crescimento da massa real de salários e o real valorizado aumentaram a oferta de importados no país. A compra de produtos no exterior, como bebidas, alimentos em conservas, artigos de vestuário e utilidades domésticas, chegou a dobrar em algumas redes de lojas e já preocupa setores da indústria nacional. A importação total de bens de consumo duráveis (carros e eletrônicos) e não duráveis (alimentos) não supera, no acumulado deste ano, a do ano passado, mas está reagindo. Em agosto, a média diária de importações de bens não duráveis atingiu US\$ 36,3 milhões, maior que a de julho (US\$ 35,3 milhões). No caso de bens duráveis, a importação foi de US\$ 48,6 milhões em agosto e de US\$ 40,6 milhões em julho. No mês passado, pela primeira vez no ano, a importação de carros de passeio, que totalizou US\$ 499 milhões, superou a do mesmo mês do ano anterior (US\$ 482 milhões). No acumulado do ano, a compra de carros no exterior ainda é 10,2% menor do que a do ano passado. A compra de alguns produtos no exterior chama a atenção de especialistas. De janeiro a julho, subiu, na comparação com igual período de 2008, a importação de leite e laticínios, vestuário, produtos de perfumaria e limpeza, sucos e conservas, calçados, brinquedos e jogos e produtos farmacêuticos, segundo levantamento da Fundação Centro de Estudos do Comércio Exterior (Funcex). "Com o real valorizado, a importação tende a crescer e a indústria nacional vai ter de se virar para competir, pois terá de conviver cada vez mais com mercadorias de fora do país", diz Sérgio Vale, economista-chefe da MB Associados. A indústria têxtil está preocupada com a competição desleal com artigos importados. "A queda do consumo na Europa, no Japão e nos EUA levou países da Ásia a produção de exportação para países como o Brasil. Não temos medo da concorrência, mas não podemos aceitar que a importação a preços muito reduzidos coloque em risco a indústria nacional", diz Fernando Pimentel, diretor superintendente da Associação Brasileira da Indústria Têxtil (Abit). As indústrias de calçados e de brinquedos também pressionam o governo para intensificar as medidas que possam evitar o encolhimento dos setores. "No terceiro trimestre de 2008, nosso setor empregava 336 mil pessoas. Chegamos a dezembro com 42 mil empregos a menos. Isso ocorreu principalmente devido às importações que tomaram conta do mercado brasileiro", diz Milton Cardoso, presidente da Associação Brasileira das Indústrias de Calçados (Abicalçados). A Associação dos fabricantes de brinquedos (Abrinq) estima que as importações impeçam, por ano, a criação de ao menos 25 mil vagas com carteira assinada. "O modelo que vem da China pode ser encontrado no Brasil, que tem maior segurança e qualidade", diz Synésio Batista da Costa, presidente da Abrinq. Informou a Folha de S. Paulo.

Movimentos da Indústria

Indústria começa a retomar investimentos

A indústria brasileira se prepara para pisar no acelerador. Pela primeira vez desde a eclosão da crise financeira global, há exatamente um ano, fabricantes de máquinas vêm registrando aumento de consultas de indústrias interessadas em comprar equipamentos mais modernos. "Vínhamos num marasmo até julho, mas em agosto o quadro mudou", afirma o diretor secretário da Associação Brasileira da Indústria de Máquinas e Equipamentos (Abimaq), Carlos Pastoriza. Nos últimos dois meses, 35 mil pessoas acessaram o site da entidade para obter informações sobre financiamento para compra de máquinas. É quase o mesmo número registrado em todo o ano de 2008, que teve 37 mil acessos. A recuperação que começa a ser sentida agora não vai evitar que a indústria feche o ano com uma grande queda em relação a 2008. As projeções são de uma retração entre 7% e 9%, enquanto já há quase consenso de que o Produto Interno Bruto (PIB) deve fechar o ano com um pequeno crescimento. Para 2010, no entanto, já há projeções de alta de até 12,5%, para um PIB com alta em torno de 5%. A mudança atual de cenário é nítida nas máquinas pesadas, como tornos e prensas, usadas por montadoras, fabricantes de eletrodomésticos e de equipamentos para petróleo. O aumento de pedidos de orçamento para aquisição de equipamentos também ocorre nos setores de saneamento e têxtil. Informou O Estado de S. Paulo.

IBGE: indústria e consumo crescem no 2º trimestre

A indústria cresceu 2,1% no segundo trimestre em comparação com o primeiro, de acordo com a pesquisa do Produto Interno Bruto (PIB) divulgada na última sexta-feira (11) pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). O indicador geral registrou alta de 1,9% no segundo trimestre, confirmando que o Brasil saiu da recessão técnica. De abril a junho deste ano, em relação ao mesmo período de 2008, a indústria desabou, com queda 7,9%, enquanto a agropecuária registrou queda de 4,2%. Já o setor de serviços cresceu 2,4% em relação ao segundo trimestre de 2008. No primeiro semestre de 2009, em comparação com igual período do ano passado, o PIB da indústria caiu 8,6%, o da agropecuária apresentou queda de 3,0% e o dos serviços cresceu 2,1%. Nos 12 meses encerrados em junho, o desempenho da indústria foi negativo em 3,0%, o da agropecuária foi positivo em 0,2% e o setor de serviços mostrou expansão de 3,1%. Informaram a Agência Estado e O Estado de S. Paulo.

SIRESP

Sindicato da Indústria de Resinas Plásticas

São Paulo multa quem não recolhe embalagem

Coca-Cola, AmBev, Petrobras e Shell são as primeiras vítimas da lei 13.316/2002 do município de São Paulo, informou a Secretaria do Verde e Meio Ambiente da prefeitura da capital paulista. As quatro empresas, segundo o órgão, estariam descumprindo a norma que responsabiliza as companhias pelo recolhimento de pelo menos 50% de todas as embalagens que essas indústrias usam para vender seus produtos na cidade. "As empresas são responsáveis pelo lixo que produzem", afirma o secretário do verde e meio ambiente de São Paulo, Eduardo Jorge. A multa é de R\$ 250 mil para cada empresa. Boa parte das indústrias alvo da norma - "empresas produtoras e distribuidoras de bebidas de qualquer natureza, óleos combustíveis, lubrificantes e similares, cosméticos e produtos de higiene e limpeza", conforme o texto da lei - não concorda com a determinação. "Os percentuais de recolhimento são extremamente elevados", diz um manifesto enviado à prefeitura assinado João Carlos Basílio da Silva, presidente da Associação Brasileira da Indústria de Higiene Pessoal, Perfumaria e Cosméticos (Abihpec) e por Luiz Carlos Dutra, presidente da Associação Brasileira das Indústrias de Produtos de Limpeza e Afins (Abipla). Conforme a lei, as empresas teriam que obedecer a um cronograma progressivo de recolhimento: 50% da produção de 12 meses no primeiro ano de validade da regra, 75% no ano seguinte e 90% no terceiro. "Nem nos países mais desenvolvidos da Europa as metas são tão altas", diz Maria Eugenia Proença Saldanha, diretora-executiva da Abipla. Na cidade de São Paulo, segundo dados oficiais, a coleta de lixo reciclado, que é lei desde 1991, atinge apenas 7% do lixo gerado pelo município. O grande problema da lei é que - ao contrário do jargão futebolístico - a regra não é clara. "Tentei me colocar no lugar de um empresário que quisesse cumprir a determinação", diz Helio Mattar, do Instituto Akatu, que defende o consumo consciente. "Mas não consegui imaginar uma maneira de fazer o recolhimento do jeito que a norma exige", diz ele. A logística do recolhimento não foi definida pela lei e nem por sua regulamentação, segundo o secretário. Cada empresa, diz ele, deveria sugerir o que fazer. "Quando enviamos a notificação, pedimos às companhias exatamente isso: um plano de recolhimento das embalagens, seja ele feito pela empresa exclusivamente, ou com a participação de catadores de varejistas. A ideia é discutir uma maneira", afirma Jorge. Os defensores da norma, porém citam um exemplo que dá certo: o recolhimento de embalagens de fertilizantes e produtos agrotóxicos que é responsabilidade dos fabricantes. Para André Vilhena, diretor executivo do Compromisso Empresarial para Reciclagem (Cempre), o modelo de recolhimento das embalagens agrícolas não teria como ser aplicado a outras cadeias de produção. "No caso das embalagens de produtos tóxicos agrícolas, o recolhimento é feito pela indústria de uma maneira simples, uma vez que fertilizantes e outros preparados químicos são vendidos em canais específicos, para um público específico. Bebidas, cosméticos, produtos de higiene pessoal e de limpeza são comercializados em canais difusos, a capilaridade é imensa e aplicação da mesma logística é inviável", afirma ele. Até do ponto de vista jurídico, a norma gera polêmica. O município não teria como multar empresas de outras cidades que vendem seus produtos na capital paulista, segundo o advogado Eduardo Nobre, do escritório Leite, Tosto e Barros, que defende empresas de cosméticos. "Um fabricante de São José dos Campos, por exemplo, não pode ser multado pela prefeitura de São Paulo", diz ele. "E a empresa que é de São Paulo, mas vende, por exemplo, tudo o que produz na China? Como é que vai recolher as embalagens do outro lado do mundo? Pela lei, do jeito que foi escrita, essa companhia seria multada." O secretário, entretanto, diz que a prefeitura pode sim cobrar a multa de uma empresa com sede fora da cidade. "Basta ter atividade comercial aqui", afirma. Caso a lei não receba amplo apoio da sociedade - como no caso da lei antifumo adotada pelo governo paulista - existe uma grande chance de que todo imbróglio, em vez de resultar no recolhimento das embalagens, transforme-se em uma longa briga judicial. As empresas multadas até agora só se pronunciarão sobre o assunto depois de serem notificadas pela secretaria - o que não havia acontecido até a sexta-feira (11). Informou o Valor Econômico.

Crise prejudica projetos de reciclagem

A crise econômica também chegou ao lixo. O desaquecimento na economia derrubou em até 70% o preço de muitas sucatas e materiais recicláveis e reduziu drasticamente a renda de catadores e trabalhadores de cooperativas de reciclagem. A queda nos preços ocorreu por conta da depressão geral nos valores de muitas commodities e produtos básicos. "É um problema social muito grave porque atinge diretamente trabalhadores muito desprotegidos e ameaça a existência de cooperativas que fizeram muito para melhorar as condições de catadores de rua e de gente que vivia nos lixões", diz a diretora de projetos do Instituto de Projetos e Pesquisas Sócio Ambientais (Ipesa), Luciana Lopes. Os membros de cooperativas costumam receber o lixo recolhido na coleta seletiva para separar e vender as diversas categorias de recicláveis. O material circula por um galpão em uma grande esteira e os trabalhadores separam, por exemplo, papel, plástico, colorido, plástico branco, garrafas PET, latas, etc. O lucro conseguido com a venda da sucata é depois rateado entre os cooperados de acordo com a quantidade de horas trabalhada por cada um. Na CooperYara - em Barueri, na Grande São Paulo - a renda média de cada um dos 90 cooperados chegou a cerca de R\$ 1.500 por mês - trabalhando 8 horas por dia - em meados de 2008. Mas com o início da crise veio caindo e agora não passa de R\$ 600 por mês. Os plásticos foram os recicláveis que menos sentiram, nos preços, os impactos da crise. O principal motivo para isso seria a pulverização do mercado: são muitos compradores pequenos, o que permite que catadores e cooperativas tenham mais poder de barganha na hora de negociar as vendas. Mas a ambientalista Luciana Lopes observa que em Itapeverica da Serra cursos de formação para os separadores do lixo chegaram a aumentar o preço conseguido pelo plástico. "Se o plástico é mais bem separado em categorias, pra ficar como os recicladores chamam 'boca de moinho', dá para conseguir bem mais dinheiro com ele. É como agregar valor à sucata", explicou. Mas apesar destas iniciativas muitas cooperativas estão enfrentando problemas para manter as portas abertas. Informaram a BBC Brasil e O Estado de S. Paulo.

Ata do Copom indica que o BC deve manter os juros em 8,75%

O Comitê de Política Monetária (Copom) justifica a decisão como comportamento cauteloso sobre os efeitos da política monetária para preservar as metas inflacionárias, depois de ter anunciado a manutenção da taxa básica de juros (Selic) em 8,75% ao ano. A ata da reunião, divulgada na última quinta-feira (10), conclui que o Banco Central (BC) observa um quadro favorável para inflação e uma melhora da atividade econômica, porém continuam as incertezas a respeito do ritmo da recuperação econômica, por isso a interrupção na trajetória de corte dos juros. "Visando preservar a melhora do cenário inflacionário prospectivo, em cenário macroeconômico que contém incertezas importantes, o Copom avalia que a política monetária deve manter postura cautelosa, com vistas a assegurar a manutenção da convergência da inflação para a trajetória de metas", afirma a ata. "O Copom sinaliza um cenário de estabilidade para a Selic - indicando que 8,75% deve vigorar por longo tempo", frisa o economista da Tendências Consultoria, Bernardo Wjuniski. "A ata também aponta que o BC prefere esperar os efeitos dos cortes na Selic, feitos durante este ano, aparecerem", acrescenta. "O Comitê nota que a expressiva flexibilização da política monetária implementada de janeiro a julho terá efeitos cumulativos, que serão evidenciados após certa defasagem temporal, sobre a economia", explica o documento. Informou o DCI.

Petroquímica lidera o bom desempenho do comércio exterior na Bahia

A balança comercial baiana registrou, em agosto, o segundo maior superávit do ano: US\$ 236 milhões. Para completar, o mês trouxe boas notícias para os setores da indústria baiana. As vendas de produtos petroquímicos e derivados de petróleo apresentaram, respectivamente, aumentos de 10,8% e 7%, após meses de quedas. O comércio de minerais também aumentou, apresentando um crescimento de 91%, em relação ao mês de julho. O desempenho do Estado ainda está aquém do registrado no ano passado, de acordo com o Centro Internacional de Negócios da Bahia. Mas a retomada na comercialização de produtos tradicionalmente importantes para a economia local indica o início de uma reação. Os setores químico e petroquímico, metalúrgico, derivados de petróleo respondem por 47% das exportações baianas, de acordo com dados da Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais (SEI). "São setores que vinham sentindo bastante a situação internacional", ressalta o coordenador de inteligência comercial do órgão, Arthur Souza Cruz. Depois de ter perdido a condição de principal parceiro comercial da Bahia durante a crise econômica, os Estados Unidos começam a dar sinais de que podem tomar o lugar de volta, em um futuro próximo. Foram eles, segundo o PromoBahia, os principais responsáveis pela recuperação da petroquímica. Informou o A Tarde Online.

PDVSA

A PDVSA, empresa estatal de petróleo venezuelana, anunciou um acordo com cinco empresas, a maioria russas, para explorar petróleo na bacia do Orinoco, de onde esperam extrair 450.000 barris. A empresa a ser formada pela estatal e o consórcio, que inclui a Lukoil e a Gazprom, deve iniciar operações em 2012 e precisará de um investimento de US\$ 30 bilhões. Informaram The Wall Street Journal e o Valor Econômico.

Sustentabilidade do avanço chinês é questionada

A maioria dos economistas prevê que o Produto Interno Bruto (PIB) da China crescerá os 8% desejados pelo governo neste ano, a alta mais expressiva entre as 20 maiores economias do mundo. Mas críticas à sustentabilidade do modelo chinês e ao impacto do pacote de estímulo de US\$ 580 bilhões lançado no ano passado também se tornaram mais frequentes. O que os economistas se questionam é se tal crescimento não é apenas uma bolha inflada pela gigantesca quantidade de empréstimos concedida pelos bancos estatais chineses e quando essa fonte irá secar. Nos primeiros oito meses do ano, foram emprestados 8,14 trilhões de yuans (R\$ 2,1 trilhões) pelos bancos chineses. Isso significa que emprestaram nesse período o equivalente a 75% do PIB brasileiro de 2008. Em sinal de ajuste, a quantidade de empréstimos no mês passado caiu para 430 bilhões de yuans (R\$ 120 bilhões), quase um terço da média do primeiro semestre. "Houve uma bolha nas ações da Bolsa, que começa a desinflar, e temos uma outra bolha imobiliária", disse à Folha o economista Andy Xie, colunista da revista "Caijing" e sócio da consultoria Rosetta Stone. "Nossas empresas continuam produzindo mais do que o necessário, e a maior parte dos empréstimos concedidos por bancos em 2009 foi para as gigantes companhias estatais e para governos provinciais e municipais. O pacote não conseguiu chegar ao bolso da sociedade chinesa e dos microempresários ou realmente estimular o consumo interno." Para o ex-economista-chefe do Morgan Stanley em Xangai, "os lucros das empresas estatais deveriam começar a voltar ao Estado e financiar educação, saúde e habitação. Sem proteção social, não dá para pedir ao chinês que gaste mais". O governo chinês disse que 95% dos 20 milhões de migrantes rurais que perderam emprego em 2008 já retornaram para as grandes cidades -70% deles acharam trabalho, mas a maioria aceita vagas sem contrato, por menos horas e com salários ainda mais baixos. Informou a Folha de S. Paulo.

Petróleo cai e reforça tendência de manter um preço em torno de US\$ 70

O contrato de WTI negociado para o mês de outubro em Nova York fechou a US\$ 69,29, com baixa de US\$ 2,65. O vencimento para o mês seguinte caiu no fim do dia US\$ 2,55, para US\$ 69,72. Em Londres, o contrato com vencimento para o mês que vem caiu US\$ 2,17, para US\$ 67,69. O contrato para o mês seguinte terminou cotado a US\$ 68,50, com recuo de US\$ 2,15. Informaram agências internacionais.

Cotação do Barril Tipo WTI (Nova York)



Cotação do Barril Tipo Brent (Londres)



Agenda econômica

A agenda econômica norte-americana promete trazer agitação ao mercado financeiro nos próximos dias. Números de inflação e desempenho da indústria e do varejo nos Estados Unidos. Amanhã (15) acontecerá a divulgação do PPI (índice de preços ao produtor americano) de agosto. Outros dois indicadores muito esperados a serem conhecidos amanhã (15) são as vendas no varejo e os estoques das empresas nos EUA. Esses dados também sinalizam o ritmo em que anda a maior economia do mundo. No Brasil, o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) apresentará amanhã (15) o resultado das vendas no varejo em julho. As projeções apontam elevação de 0,6%. Na quarta-feira (16), a divulgação do CPI (índice de inflação ao consumidor) será um dos destaques do dia. Outro dado aguardado é o da produção industrial dos EUA. A quinta-feira (17) começa com a reunião do banco central do Japão. Para encerrar a agenda, os EUA terão uma série de pequenos indicadores na quinta (17). Dados de licenças e construção de casas e novos pedidos de seguro-desemprego estão na agenda do dia. No Brasil, os investidores terão alguns dados prévios de inflação para conhecer. Na quinta-feira (17), sai o resultado da segunda quadrissemana medida pela Fipe. Na sexta-feira (18), a FGV divulgará o IGP-10.

Feipack 2009

De 26 a 29 de setembro, será realizada a 4ª Feira Sul Brasileira da Embalagem, em Pinhais, Curitiba. A Feipack já é um evento consolidado e tradicional no sul do país. Com três edições realizadas, em 2007 obteve mais de 14 mil visitantes e é um grande palco gerador de negócios no setor de fabricação de embalagens e também na sua cadeia de fornecedores de equipamentos, máquinas, insumos e matérias-primas. Para inscrições e informações acesse: www.feipack.com.br.

O Leia! segue as normas da Nova Ortografia dos países de língua portuguesa.

Expediente

O **Leia!** é produzido com base em leituras de jornais, revistas, agências e sites de notícias, boletins corporativos dos principais setores ligados à petroquímica, reuniões e eventos realizados na Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (Fiesp).

Comitê editorial

Presidente: Vítor Mallmann
Rosana Paulis e Eduardo Sene - Assuntos Fiesp/Siresp
Marcio Freitas - Editor
Isabela Barbosa e Luciana Chiaradia - Redação
David Freitas - Diretor de arte
Roberta Provatti - Jornalista responsável - MTB-24197/SP

Acesse nosso site
Clique aqui
www.siresp.org.br